

Zambézia

Tempo [Maputo], no.670, 14 Agosto 1983, p.5-6

Reorganizar as FAM para desbaratar os bandos armados

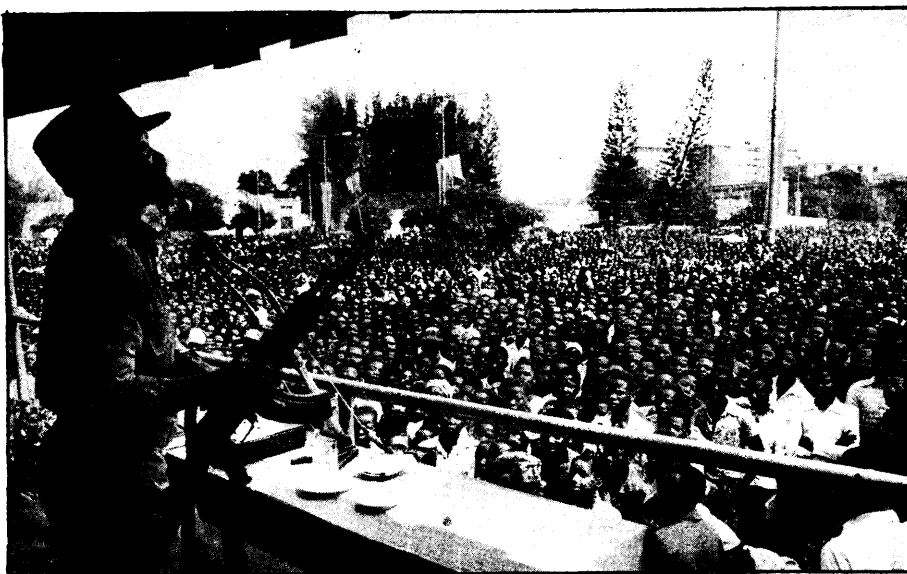
Um novo comando militar foi designado para a Zambézia, no quadro das acções de reorganização do Exército, da Polícia e da Segurança naquela Província, com vista a um mais enérgico combate aos bandos armados.

Na sua visita de cinco dias, o Presidente Samora Machel reuniu-se com as populações do Guruè, de Mocuba e de Quelimane com as quais dialogou sobre o banditismo armado, a Operação Produção e a purificação do Governo e do Aparelho do Estado na Província.

Enfatizando que os bandidos armados «semeiam a morte, o luto, a dor, a fome e a miséria entre o Povo moçambicano» o Presidente Samora Machel anunciou o desencadeamento de uma grandiosa ofensiva contra aqueles, na qual serão utilizados efectivos militares sob o novo comando, composto por veteranos da Luta Armada de Libertação Nacional, militares temperados e experimentados na guerra contra o regime minoritário de Ian Smith e outros que participaram na neutralização da invasão de Idi Amin à Tanzania, ao lado das tropas daquele País da Linha da Frente.

Dentre as medidas tomadas no final da visita de trabalho que o Chefe do Estado moçambicano efectuou à Província da Zambézia, destacam-se a recuperação de instalações militares nas proximidades de Quelimane, onde deverão passar a viver os soldados e polícias. A este propósito, o Marechal Samora Machel disse que militares e polícias devem retirar-se da cidade onde alguns ocupam ilegalmente as casas do Estado, vagabundeiam e comem do Exército sem combaterem.

Ainda no termo desta visita, o mais alto dirigente moçambicano anunciou que alguns oficiais do exército haviam sido despromovi-



Esta arma está carregada para comer os bandos armados. Presidente Samora Machel no comício de Quelimane

dos, pois, desde que foram designados para aquela província, uns em Outubro do ano findo, constatou-se, não terem feito qualquer combate. Esses, segundo o Comandante-Chefe das FAM FPLM, Samora Machel, foram despromovidos, confiados ao Governo Provincial para afectá-los à produção.

CUMPRIRAM A SUA MISSÃO

«Os homens da minha geração cumpriram a tarefa de libertar a Pátria da dominação colonial. Proclamaram a Independência Nacional», afirmou o Presidente Samora Machel ao falar da necessidade de defender a Pátria e assegurar a construção do Socialismo no País, o que sublinhou ser dever e honra de todos os jovens.

«Está aqui a vossa Independência, está aqui a vossa honra, a vossa dignidade e a vossa personalidade. Vocês têm uma Pátria, que nós não tínhamos quando lutámos contra o colonialismo português. Ter uma Pátria, morrer pela Pátria é um dever sagrado de todo o jovem», enfatizou.

Prosseguindo, exortou todos a engajarem-se na defesa da soberania e da integridade territorial, referindo que, se até o momento a Independência e a defesa se têm feito com o sangue dos melhores filhos de Moçambique, agora «a consolidação da Revolução tem de ser feita com o sangue dos reacionários e de todos os contra-revolucionários». Salientou depois que as armas estão carregadas para se alimentarem.

COMBATER A FOME

O Presidente Samora Machel disse também, que a par da defesa da Pátria é preciso empreender acções para «eliminar a fome, a miséria, a doença e a nudez no País». A necessidade de punir os negligentes, os desmazelados, os corruptos e desleixados foi apontada como condição deste combate, para o que se deve começar pela purificação do Governo Provincial.

O mais alto dirigente do País explicou que o combate à fome e ao subdesenvolvimento deve envolver a todos. Assim perguntou de que esperavam os habitantes

daquela região do País para explorar as salinas e desenvolver outras iniciativas. Referiu que as Directivas Económicas do IV Congresso recomendam o apoio aos sectores familiar e privado, recordando a este último ser, a ele que cabe a comercialização de grande gama de artigos que não deverão empatar o Estado.

Fando de Mocuba, afirmou que ali se iria instalar a maior fábrica de tecidos do País, onde os operários «terão habitação, hospital e escolas de todos os níveis».

Felicitou a Província da Zambézia pelos esforços que está a desenvolver no combate à fome, apontando algumas unidades de produção como exemplos desses esforços. Referiu também, que o entusiasmo, a determinação da população que habita aquela região do País contra os bandos armados, aliados às armas de que dispomos são a força principal que se vai abater contra os inimigos da Pátria e da Revolução.

H.M.